

SAIU NA IMPRENSA



. EXTRA . CADERNO MAIS BAIXADA . QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 2017 .

RIO DE JANEIRO • QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 2017 • extra.globo.com

MAIS BAIXADA

Grande Ato Público
12/04, quarta-feira, às 9h.

Unidos na luta por saúde

TUDOS PELO HOSPITAL DA POSSE

O Hospital da Posse é da Baixada. Nova Iguaçu não consegue pagar a conta sozinha.

Igrejas • Movimentos Sociais • Movimentos Sindicais • Ongs • Conselhos Municipais

Mais de cinco mil pessoas se mobilizam em favor do Hospital da Posse

PÁGINAS 4 E 5

KADU DO GÁS
SEMPRE LIMA PERTO DE VOCÊ

anp
Agência Nacional do Petróleo

Venda de Gás ilegal DENUNCIE JÁ!!



MINISTÉRIO PÚBLICO
2550-9050
AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO - ANP
2112-8100

Não coloque a vida da sua família em risco, os botijões vendidos de forma irregular podem ocasionar grandes explosões!!

COMPRE APENAS GÁS LEGALIZADO!

Saúde

Mais de cinco mil pessoas se reúnem em ato

Grupos diversos fazem passeata por mais verbas para o Hospital da Posse, que sofre com superlotação e escassez

Cíntia Cruz
cintia.cruz@extra.inf.br

Desde junho sem atendimento no ambulatório de neurologia e angiologia do Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, a dona de casa Elizete de Lima Paula, de 52 anos, viu no protesto em defesa da unidade, realizado ontem, a chance de ter de volta suas consultas. O ato foi organizado por diversas instituições governamentais e religiosas, movimentos sociais, sindicatos, sociedade civil, ONGs e conselhos municipais, com apoio da prefeitura.

— Tive trombose em novembro de 2015. Fiquei in-

ternada 20 dias na Posse. Desde então, faço atendimento no ambulatório, mas desde junho não tive mais consultas — explica Elizete.

CAMINHADA

Cerca de cinco mil pessoas, segundo a Secretaria municipal de Segurança, caminharam aproximadamente dois quilômetros no ato em prol do Hospital da Posse. Com superlotação e repasses do Governo Federal sem reajuste, a unidade suspendeu cirurgias eletivas em dezembro e o ambulatório foi fechado dia 29 de novembro, exceto para pacientes do

pós-cirúrgico.

Para o aposentado Pedro Palmeira Batista, de 74 anos, o hospital faz parte da região:

— É fundamental que ele esteja funcionando bem aqui na cidade porque é o principal, atende todos da Baixada. Todo mundo aqui depende dele.

O bispo de Nova Iguaçu, Dom Luciano, também participou do ato. Ele disse que a diocese enviou uma carta ao Ministério da Saúde, pedindo mais recursos à unidade:

— O hospital não é só de Nova Iguaçu. É de oito municípios, sendo que sete fazem parte da Diocese de Nova Iguaçu. O povo daqui merece saúde de qualidade, como a capital do Rio merece. Não somos cidadãos de segunda categoria. Essa manifestação é ecumênica e suprapartidária.



FOTO DE CLÉBER JUNIOR

ESFORÇO
Ato aconteceu pela manhã. Abaixo, José Vaz e corredor vazio de ambulatório fechado





O RETRATO DO PROBLEMA

GOVERNO FEDERAL

Em 2013, a verba do Governo Federal passou de R\$ 3,3 milhões para o valor atual, de R\$ 6,360 milhões. O acordo era de que dois anos depois o valor fosse reajustado, o que não ocorreu.

PEDIDO

No dia 26 de janeiro, o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Jorge Piciani (PMDB), pediu ao presidente Michel Temer que assumisse o hospital ou aumentasse o repasse de verbas. Na época, Temer ficou de falar com o ministro da Saúde.

PROMESSA

O prefeito Rogério Lisboa foi recebido por Temer, no último dia 9, em Brasília. No en-

contro, conversou sobre o hospital. Temer disse que já conhecia o drama da unidade e se prontificou a resolver.

MAIS DEMANDA

O hospital recebe em média 13 mil pacientes por mês, sendo 45% deste total pessoas de outros municípios. A média de atendimento aumentou 200% desde 2013.

RESPOSTAS

O Governo Federal disse que repassa todo mês R\$ 12 milhões ao Hospital da Posse e que o pagamento está em dia. A Secretaria estadual de Saúde informou ter negociado com o Governo Federal um aumento nos repasses para o hospital, mas disse que não há data para liberação.



'Precisamos de uma solução'

▶ A operadora de caixa Gizelle Souza, de 37 anos, está com o tio, o aposentado José Vaz, de 78, internado na enfermaria com diagnóstico de coração grande. Ele deu entrada na emergência na segunda-feira, mas só ontem conseguiu vaga na enfermaria:

— Está muito cheia. Agora, ele espera fazer um exame.

Dentro da unidade, leitos que deveriam ser de reta-

guarda atendem pacientes internados que deveriam estar na enfermaria.

O diretor do hospital, João Sestelo, acredita que a manifestação vai sensibilizar o Governo Federal. Atualmente, a unidade está atendendo com classificação de risco, devido à superlotação:

— A vontade é da população, materializada neste ato. Precisamos de uma solução di-

ferente da de outros municípios, que fecharam hospitais e UPAs. Esperamos que o Ministério da Saúde e a Secretaria de Atenção à Saúde nos atendam urgentemente.

Para o prefeito Rogério Lisboa, o ato pode ganhar dimensão nacional:

— O hospital é um patrimônio da região. A sociedade se mobilizou. Se o ato não der certo, vamos para Brasília. x